



A DITADURA E A REDEMOCRATIZAÇÃO NA MÚSICA DE RENATO RUSSO

Profa Dra. Laude Erandi Brandenburg

Ari dos Santos Prates Júnior

Resumo

A ditadura foi um momento político que sempre será lembrado e estudado na história de nosso país. O período ditatorial afetou a economia, as artes, o entendimento de direitos humanos e a política, é claro. O estudo da política no ensino fundamental e médio é importante, pois é (ou deveria) ser ensinada com o objetivo de formar cidadãos conscientes, que valorizam o poder e a responsabilidade do voto, assim como veem em seus antepassados bons ou maus exemplos. A pesquisa em questão pretende apresentar um diálogo entre história e música, pois o pesquisador entende que a música como forma de representação do comportamento humano pode ajudar os jovens estudantes a sentir e analisar os efeitos de crescer em um regime militar e vivenciar uma redemocratização.

Palavras-chave: Ditadura. Renato Russo. Música.

Considerações Iniciais

A Ditadura militar brasileira e a música de Renato Russo foram os temas escolhidos devido a dificuldade de contextualização histórica encontrada em sala de aula pelo pesquisador nos alunos e as alunas. As pessoas deveriam conhecer o contexto histórico no qual as canções e artistas que elas gostam estão inseridos para que fosse possível uma melhor compreensão sobre o texto da canção e os elementos musicais como a textura e a métrica escolhida para cada música.

As músicas selecionadas foram do compositor Renato Russo, pois os textos são objetivos e o músico em questão nasceu no período ditatorial e viveu o processo transitório entre a ditadura e a democracia. A ditadura e a redemocratização serão analisadas de acordo com a obra "Ditadura Militar no Brasil: História, Imagem e testemunho" de Paula Araújo.

A pesquisa foi bibliográfica com a utilização, também, da análise do repertório criado pelo compositor Renato Russo desde sua passagem pela banda Aborto Elétrico até o fim da Legião Urbana.

Ditadura Militar Brasileira

O golpe de 1964 permitiu aos militares ter controle total no que tangia as diretrizes políticas e econômicas. Para alcançar tal poder houve muitas prisões, exílios e censura nos veículos de imprensa. Os Atos Institucionais foram criados pelos golpistas com o intuito de validar atitudes a margem da lei¹. Sobre o pensamento coletivo em volta do golpe o autor Maria José de Resende explica: “A democracia era tomada pelos militares e civis que conduziam o movimento de 1964 como um regime político que não tinha que ser, necessariamente, controlado pelos civis”.²

Os anos 1960 pós-golpe foram repletos de manifestações contra o regime militar e, tais protestos, foram aderidos por estudantes, artistas, jornalistas sindicalistas e minorias, a exemplo das mulheres, homossexuais e índios³.

Roberto Schawrs afirma que a cultura socialista não foi combatida em um primeiro momento pelos militares, pois não havia consumo em massa para tal produto⁴. Após a fomentação cultural por meio dos jornalistas e artistas foi feito em 1968 o Ato Constitucional número cinco, no qual ficou visível o aumento da repressão na divulgação de propaganda esquerdista⁵. Movimentos para combate a ditadura foram criados, mas foram violentamente reprimidos deixando, segundo o livro “Ditadura Militar e Democracia No Brasil: História, Imagem e Testemunho”, “um saldo de inúmeros mortos, desaparecidos, presos, exilados e banidos.”⁶. O comando do general Ernesto Geisel, em 1974, iniciou uma abertura política, mas que continuava a evitar e não ouvir a oposição mais extremista.

¹ ARAÚJO, Paula et all. *Ditadura Militar e Democracia no Brasil: História, Imagem e Testemunho*. Rio de Janeiro: Ponteio, 2013, p. 16

² DE RESENDE, Maria José. *Ditadura Militar no Brasil: Repressão e Pretensão de Legitimidade: 1964-1984*. Londrina: Editora da Universidade Estadual de Londrina. 2013. p. 68

³ ARAÚJO, 2013, p. 19

⁴ SCHAWRS, Roberto. *Cultura e Política, 1964-1969*. Disponível em: <<http://tropicalia.com.br/eubioticamente-atraidos/visoes-brasileiras/cultura-e-politica>>. Acesso em: 20/06/2014.

⁵ ARAÚJO, 2013, p. 19-20

⁶ ARAÚJO, 2013, p. 20

A ditadura brasileira foi caracterizada por prisões, assassinatos, torturas e exílios. Muitos dos presos políticos foram acusados de crime antissistema, fato que ocasionou em uma luta pela anistia a qual culminou com o sucesso em 1979 e possibilitou o retorno ao Brasil pelos exilados.⁷

O Governo de Geisel (1974-1978) havia proposto um sistema ditatorial mais aberto, o sucessor de seu governo, João Batista Figueiredo, ampliou essa abertura instituindo a anistia e extinguindo com o bipartidarismo realizado até então⁸. A abertura política ocasionou inúmeros movimentos sociais, o mais famoso deles foi o “diretas já!” que exigia uma eleição democrática, porém foi derrotada e substituída por uma eleição parlamentarista que resultou na eleição de Tancredo Neves em 1985.⁹

Redemocratização do Brasil

A redemocratização do Brasil iniciou-se com a abertura política no governo de Geisel, e posteriormente foi sentida na sucessão de João Batista Figueiredo através da Lei da Anistia. A abertura política ocorrida, em especial com a extinção do bipartidarismo, possibilitou manifestações que ocasionaram a eleição parlamentar de Tancredo Neves em 1985. Tancredo Neves morreu antes da cerimônia de posse, logo o vice José Sarney assumiu a presidência no mesmo ano¹⁰.

A Constituição de 1988, realizada pela Assembleia Geral Constituinte, foi um marco para a redemocratização do Brasil, pois segundo Emerson Santiago ela garantiu:

O restabelecimento de eleições diretas para os cargos de presidente da república, governadores de estados e prefeitos municipais, o direito de voto para os analfabetos, o fim à censura aos meios de comunicação, obras de arte, músicas, filmes, teatro e similares.¹¹

A primeira eleição direta pós-ditadura militar brasileira ocorreu em 1989 e elegeu o alagoano Fernando Collor de Melo do partido PRN. Collor ganhou as eleições no segundo

⁷ ARAÚJO, 2013, p. 25-26

⁸ ARAÚJO, 2013, p. 39

⁹ ARAÚJO, 2013, p. 40

¹⁰ ARAÚJO, 2013, p. 40

¹¹ SANTIAGO, Emerson. *Constituição de 1988*. Disponível em: <http://www.infoescola.com/direito/constituicao-de-1988>. Acesso em: 19/06/2014

turno contra o esquerdista Luiz Inácio Lula da Silva. Um dos principais pontos defendidos por Collor era o fim da corrupção, o que lhe concedeu o apelido “o caçador de marajás”¹².

O Brasil vivia um grave aumento de inflação que o Plano Collor (medida política realizada no governo de Fernando) tentou sanar através do congelamento de salários e confisco dos depósitos bancários durante dezoito meses. Infelizmente as medidas não conseguiram conter a inflação por muito tempo o que ocasionou em uma perda de popularidade constante do governo exercido por Collor¹³.

A hiperinflação gerou protestos públicos apoiados pelos parlamentares oposicionistas. A pressão interna dos políticos da oposição e dos cidadãos atingidos pela inflação foi tão grande que em 1992 o impeachment foi aprovado pelos parlamentares, mas Fernando Collor de Mello renunciou a presidência antes de o processo ser iniciado¹⁴.

Considerações Finais

O Brasil em sua história foi palco de várias reformas político-sociais, entre elas a ditadura militar. O regime militar teve como uma de suas muitas características a censura, fato o qual afetou os artistas que usavam o trabalho para protestar e contestar o governo antidemocrático. As canções de protesto no período ditatorial refletiam a falta de liberdade e normalmente utilizavam de linguagem subjetiva para driblar a censura. Após a Lei de Anistia os músicos e demais exilados puderam retornar ao Brasil.

Renato Russo cresceu em Brasília durante a ditadura. Viver no centro político do país em tal perspectiva política fez com que ele unisse o punk rock com o qual ele tinha contato e usasse a música como forma de protesto em shows amadores na capital. A Aborto Elétrico era a síntese disso com canções como “Que País É Este?” e “Geração Coca-Cola”, gravadas em 1985 pela banda Legião Urbana após o reestabelecimento de Estado democrático. O período da carreira solo de Renato, anterior a Legião Urbana, também foi caracterizado por canções de protesto político e social como a “Faroeste Caboclo”.

A história pode ser analisada através da música e a música pode ser analisada através da história. Os professores de música podem utilizar os textos das canções para

¹² CANCIAN, Renato. *Governo Collor de Mello (1990-1992): Presidente renuncia*. Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia-brasil/governo-collor-de-mello-1990-1992-presidente-renuncia.htm>> acessado em 21/06/2014

¹³ CANCIAN. Acesso em 21/06/2014

¹⁴ CANCIAN. Acesso em 21/06/2014

evidenciar o impacto que a configuração político-social nas artes, em especial na música. O professor precisa ter consciência que a música enquanto arte é uma linguagem que reflete o comportamento humano. Os estudantes podem ser instigados a criarem suas próprias canções de protesto, assim como se identificar e se sensibilizar com a luta pela liberdade promovida pelas músicas da Legião Urbana. O professor de música pode convidar o aluno a vivenciar os fatos, pois a música é uma linguagem estética da qual ninguém pode se defender, basta escutar.

Referências

ARAÚJO, Paula et al. *Ditadura Militar e Democracia no Brasil: História, Imagem e Testemunho*. Rio de Janeiro: Editora Ponteio. 2013.

CANCIAN, Renato. Governo Collor de Mello (1990-1992): Presidente renuncia. Disponível em: <http://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia-brasil/governo-collor-de-mello-1990-1992-presidente-renuncia.htm>. Acesso em: 21/06/2014

DAPIEVE, Arthur. *Renato Russo, O Trovador Solitário*. Rio de Janeiro: Dumará Distribuidora de Publicações Ltda. 2000.

DE RESENDE, Maria José. *Ditadura Militar no Brasil: Repressão e Pretensão de Legitimidade: 1964-1984*. Londrina: Editora da Universidade Estadual de Londrina. 2013.

DE TOLEDO, Caio Navarro. 1964: *Um Golpe Contra as Reformas e a Democracia*. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01882004000100002 . Acesso em: 20/06/2014

OS FILHOS da Revolução. Disponível em: www.historia.uff.br/stricto/td/1525.pdf. Acesso em: 01/06/2014

SANTIAGO, Emerson. *Constituição de 1988*. Disponível em: <http://www.infoescola.com/direito/constituicao-de-1988>. Acesso em: 19/06/2014

SCHAWRS, Roberto. *Cultura e Política, 1964-1969*. Disponível em: <http://tropicalia.com.br/eubioticamente-atraidos/visoes-brasileiras/cultura-e-politica>. Acesso em: 20/06/2014.

TINHORÃO, José Ramos. *Pequena História da Música Popular*. São Paulo: Editora 34 Ltda. 2013.